A dificuldade em se compreender os problemas mostrados por Zenon refletem duas formas de incompreensão: a da relação do espaço e do tempo com os números de quantidades e o do conceito de natureza do movimento, do conceito da existência de objetos, em primeiro lugar, da relação temporal de sua relação com o espaço.

O paradoxo da tartaruga não é resolvido pelo conhecimento de cálculo, nem o movimento em si é justificado pelo conceito de limite de uma soma infinita.

Zeno fala sobre movimento mas descartando parcialmente o conceito de velocidade. Ele descreve apenas o que descreveríamos hoje como Aquiles tendo uma velocidade inferior a da tartaruga. Se isso ocorre, o limite da soma que ele descreve realmente é infinito para o tempo. O cálculo apenas diz que se a velocidade de Aquiles é maior, o limite de tal soma seria finito, o que não explica o movimento, mas apenas descreve ele de forma alternativa, e significa que existe um valor de tempo t finito e maior que o citado limite para o qual Aquiles ultrapassa a tartatuga. O limite também acaba sendo o valor de t em que os dois se encontram, mas isso não é uma explicação, é apenas uma afirmação através de linguagem matemática.

Zeno estava explorando a natureza dos objetos, do espaço, do tempo e do movimento e ensaiou extrair alguma informação de paradoxos, através de redução ao absurdo, mas acaba nada encontrando. De certa forma, ele não parece ter dito algo incorreto. Vejamos, ele consegue demonstrar que as relações dos objetos com o espaço e tempo podem ser de tal forma que uma ultrapassagem nunca ocorra. Ele só deixa escapar que, da mesma maneira que ele descreve tal relação, tal movimento, ele poderia também descrever um movimento em que onde Aquiles ultrapassa a tartaruga. Talvez o que ele fez foi tentar analisar o movimento descartando a noção de tempo de certa maneira, observando apenas a relação de posição dos corpos.

Realmente, não são necessários os conceitos de cálculo para resolver o paradoxo de Zenon. Basta apenas observar que está implícita em sua descrição inicial do movimento que a velocidade de Aquiles é inferior a da Tartaruga.

Não não não... Na verdade, ele não percebe que a descrição da primeira etapa do movimento assumida implica em uma velocidade específica para o conjunto, uma relação específica para as velociaddes. Se Aquiles andou mais que a Tartaruga, será preciso assumir que, em intervalos de mesmo tempo, Aquiles vai andar mais que a Tartaruga. Sendo a distância entre os dois finita e agora que sabemos que ela diminui a cada etapa, podemos concluir, sem cálculo, que assumimos desde o início que Aquiles ultrapassa a tartaruga em algum momento. O raciocínio de Zenon se desenvolve corretamente até o final. Ocorre apenas que é verdade que podemos descrever infinitos intervalos em que Aquiles permanece atrás . É bastaste notar que todos esses instantes em que Aquiles encontra-se atrás da tartaruga são anteriores a um certo valor finito. O que descobrimos é que não existe paradoxo.

O paradoxo de Zenon, ainda que resolvido, consegue deixar uma cicatriz na impressão de compreensão do movimento, uma impressão de estranheza diante de algo tão universal como o movimento.

A aplicação de cálculo aqui é apenas um caminho muito rebuscado para mostrar que, se a velocidade de Aquiles é realmente superior, todos os momentos em que Aquiles está atrás são anteriores a certo valor finito de tempo. Mas o conceito de limite não implica no alcance ou ultrapassagem. Para dizer que o limite converge para certo número, é preciso assumir que a velocidade de Aquiles é superior, o que por si só já significa que não há paradoxo.